

## Proibição de fumo reduz problemas no coração

20/10/2009

o Dia

A proibição do tabagismo em locais públicos pode reduzir problemas cardíacos em até 47%. A informação é do Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos, que analisou a influência do fumo passivo no sistema cardiovascular.

Pesquisadores alertam: a fumaça altera o funcionamento das artérias, portanto leis restritivas podem salvar vidas e evitar internações. No estado do Rio, a Lei 5.517/09, que proíbe o fumo em ambientes fechados, entra em vigor dia 18.

"Após o primeiro ano de lei, esperamos reduzir pelo menos em 30% os casos de infarto.

São menos 1,5 mil mortes. Em oito horas de trabalho, um garçom fuma o equivalente a dez cigarros só de estar em contato com a fumaça. As pessoas precisam saber os danos do fumo", diz o pneumologista e assessor especial da Secretaria estadual de Saúde, Waldir Leopércio.

De acordo com ele, uma pesquisa em parceria com o Instituto do Coração (Incor), em São Paulo, vai analisar a qualidade do ar no Rio antes e depois da vigência da lei.

Segundo o estudo norteamericano, pessoas que já têm doença coronariana são as que mais sofrem com a exposição à fumaça, que pode levar a problemas cardíacos agudos.

Além disso, mesmo pouco tempo de exposição ao cigarro já é capaz de produzir alterações no sistema cardiovascular.

O cardiologista do Instituto Nacional de Cardiologia Marcelo Assad explica que os componentes do cigarro destroem a parte interna das artérias, aumentam a pressão arterial e a frequência cardíaca. Se o vício não for evitado, a longo prazo a pessoa corre grande risco de sofrer um acidente vascular cerebral ou infarto.

"Os fumantes passivos também se expõem aos riscos. O tabaco é a principal causa de todas as doenças cardíacas", afirma o médico.

Dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca) apontam que o ar poluído pela fumaça do tabaco contém, em média, três vezes mais nicotina e monóxido de carbono, e até cinquenta vezes mais substâncias cancerígenas do que a fumaça que entra pela boca do fumante.

Isso porque o fumante passivo inala a fumaça sem o filtro que ameniza os compostos tóxicos do cigarro.